



ENFERMA
ENFERMA
ENFERMA
ENFERMA
ENFERMA

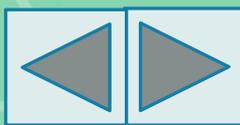
GUIA PRÁTICO DO PRECEPTOR EM ENFERMAGEM



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
INSTITUTO METRÓPOLE DIGITAL – IMD
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INOVAÇÃO EM
TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

GUIA PRÁTICO DO PRECEPTOR EM ENFERMAGEM

NATAL, RN – 2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
INSTITUTO METRÓPOLE DIGITAL - IMD
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INOVAÇÃO EM
TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS
GUIA PRÁTICO DO PRECEPTOR EM ENFERMAGEM



AUTORIA:
Enf. Ma. Maria Gonçalves de Aquino
EBSERH



ORIENTADORA:
Prof.ª Dr.ª Apuena Vieira Gomes
PPgE/UFRN

COLABORADORES:



Francisca Silva de Alencar
Enfermeira/EBSERH



Ane Kelly Oliveira da Silva-
Enfermeira/EBSERH



Orlando Teixeira de Araújo
Enfermeiro/EBSERH



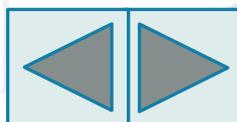
Bruna de Carvalho
Marinho
Enfermeira/EBSERH



Jamerson Izaque de
Lima Santana
Enfermeiro/EBSERH



Julie Helene de X. M.
Felix
Enfermeira/EBSERH



APRESENTAÇÃO



Caros colegas enfermeiros,

É com imensa satisfação que apresento a vocês, o Guia Prático do Preceptor em Enfermagem. Me alegra poder oferecer à nossa classe esta ferramenta inédita e tão necessária para o enfermeiro que exerce a preceptoria. Na literatura não há registro de outro material semelhante específico para o profissional enfermeiro que atua diuturnamente como agente fundamental na formação de novos profissionais.

O enfermeiro preceptor é ao mesmo tempo profissional e educador. Este agente formador de novos profissionais é responsável pelo futuro de nossa profissão. Por isso, elaboramos este guia, que julgamos tão importante e necessário para apoiar, capacitar e munir o preceptor de instrumentos para atuar de maneira mais efetiva nessa função tão desafiadora e importante na formação de futuros enfermeiros.

Este guia é produto do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais do Instituto Metrópole Digital, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O material foi elaborado com base na vivência profissional e nos conhecimentos adquiridos pela autora durante o mestrado com a colaboração da equipe de enfermeiros que atuam na preceptoria no Hospital Universitário Onofre, Lopes vinculado à UFRN, regido pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

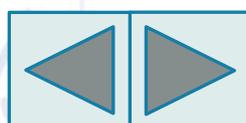
Neste Guia, serão abordados temas como a definição do papel do preceptor, plano de estudos, sugestões para uma rotina diária de atividades, desde o acolhimento a estratégias para avaliação, e feedback com o uso de novas metodologias e tem digitais disponíveis no serviço. Tudo apresentado em linguagem clara e objetiva para subsidiar os enfermeiros preceptores em sua missão de formadores, aprimorando a qualidade da assistência prestada e a excelência do cuidado ao paciente.

Esta primeira versão do Guia Prático do Preceptor em Enfermagem, objetiva contribuir com a atividade de preceptoria, com a pretensão de ser gradualmente aprimorado, por meio de contribuições dos diversos atores participantes desse processo.

Tenho a certeza de que este Guia irá contribuir para que você alcance a excelência no atendimento e que possa desempenhar a cada dia sua rotina de forma ainda mais qualificada!

Bons estudos!

Atenciosamente, a autora.



SUMÁRIO

01	<u>INTRODUÇÃO</u>	
02	<u>FINALIDADES</u>	07
03	<u>FLUXOGRAMA DA PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM</u>	08
04	<u>ETAPAS DA PRECEPTORIA</u>	09
	Etapa 1. Acolhimento	09
	Etapa 2. Planejamento	12
	Etapa 3. Atividades práticas	14
	Etapa 4. Avaliação	16
05	<u>METODOLOGIAS ATIVAS: O QUE SÃO?</u>	19
06	<u>PRATICANDO AS METODOLOGIAS ATIVAS</u>	20
	6.1 <u>Aprendizagem Baseada em Problemas - (Problem-Based Learning- PBL)</u>	20
	6.2 <u>Sala de Aula Invertida</u>	22
	6.3 <u>Aprendizagem entre pares (ou times) - Peer Instruction</u>	23
	6.4 <u>Rotação por Estações de Aprendizagem</u>	24
	6.5 <u>Estudo de Caso</u>	25
07	<u>SUGESTÕES DE UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA PRECEPTORIA</u>	26
08	<u>SUGESTÕES DE APLICATIVOS GRATUITOS PARA ENFERMAGEM</u>	27
09	<u>INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO DE DESEMPENHO</u>	29
10	REFERÊNCIAS	34
11	ANEXOS	35



1. INTRODUÇÃO

Dentro de uma concepção crítica e reflexiva do cotidiano do trabalho em saúde, o termo preceptor é atribuído àquele que orienta, ensina, oferece suporte, compartilha experiências e impulsiona a aquisição de conhecimentos científicos, desenvolvendo no recém-graduado as habilidades necessárias à sua futura atuação profissional (ROCHA PF, et al., 2016).



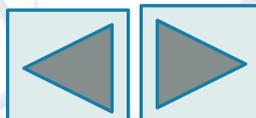
Segundo a Resolução do Conselho Nacional de Educação, CNE/CES N° 3, de 7 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Enfermagem (DCN-E), versa que o preceptor deve ser o profissional do serviço com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. O artigo 7º desta resolução versa ainda sobre a obrigatoriedade das atividades de estágio nos dois últimos semestres do curso de graduação em enfermagem, a serem desenvolvidas em diferentes espaços, tais como hospitais gerais e especializados, ambulatórios e rede básica de serviços (BRASIL, 2001).



A integração entre ensino, serviço, teoria e prática destaca a importância do papel do preceptor e sua contribuição na formação dos futuros profissionais. No entanto, essa prática enfrenta desafios como a sobrecarga de funções, o déficit de capacitação, a deficiência de articulação e a falta de padronização no acompanhamento dos discentes (RIBEIRO PKC, et al., 2020).



Diante desse contexto, e mediante a fragilidade no exercício da preceptoria em enfermagem no Hospital Universitário Onofre Lopes, surgiu, por intermédio das vivências da autora e dos conhecimentos construídos ao longo do Mestrado, a inquietação e a necessidade de elaborar este “Guia do Preceptor em Enfermagem”, para orientar a atividade de preceptoria pelo enfermeiro. A intenção é usar o conhecimento e a experiência dos profissionais envolvidos no processo, a fim de melhorar a qualidade do acompanhamento dos discentes e de contribuir para o desenvolvimento de profissionais competentes e capazes para atender às demandas de saúde da população.



Sugerir um roteiro de atividades organizadas para os enfermeiros, incluindo o que será realizado em cada etapa da preceptoria, bem como a utilização dos recursos disponíveis.

1

2

Estabelecer uma comunicação eficiente entre os enfermeiros preceptores e os alunos, visando um maior aproveitamento a partir do feedback das atividades.

Sistematizar as responsabilidades do enfermeiro preceptor e do aluno durante a preceptoria.

3

4

Monitorar o progresso dos alunos ao longo da preceptoria e avaliá-los com base em critérios claros e em objetivos bem definidos.

Indicar aos preceptores e aos alunos acesso a recursos de aprendizagem adicionais - como livros, artigos, vídeos, cursos online, entre outros.

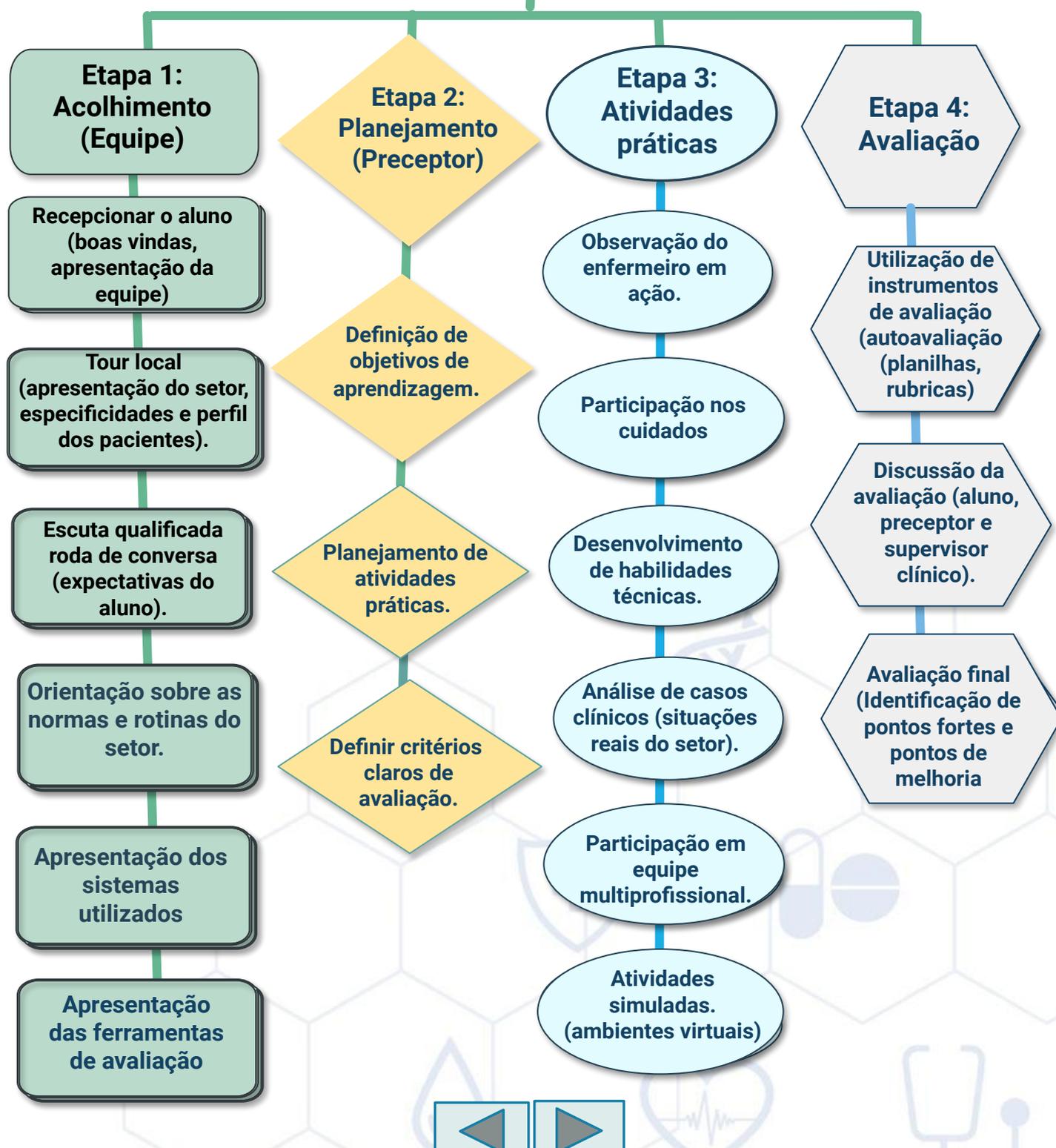
5

6

Contribuir no desenvolvimento das competências gerais que envolvem a formação profissional: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, gerenciamento e educação permanente.



3. FLUXOGRAMA DA PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM



Roda de conversa - escuta qualificada, conhecer o perfil do estudante, as expectativas, as individualidades de cada um, buscando meios para que durante o período do estágio seja incentivado o desenvolvimento de suas habilidades e a solução de seus pontos fracos;

3



4

Indicar apoio psicológico - se possível, a psicóloga responsável pelo setor deverá participar da conversa (ou ser informada da demanda);

Orientação sobre políticas e procedimentos, normas e rotinas: questões de segurança, privacidade de dados, norma e rotinas da unidade, entre outras.

5



6

Revisão do plano de estudo: revisar o plano de estudo com os alunos, incluindo as expectativas e os objetivos da preceptoria (se houver);





7

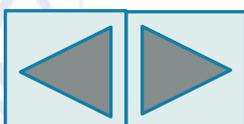
Escuta qualificada: forneça a oportunidade para que os alunos façam perguntas e esclareçam dúvidas sobre a preceptoria.

Orientação sobre o registro de atividades: orientar sobre o registro de suas atividades e informações relevantes durante a preceptoria (portfólio no google drive).

8

**Agora, chegou a hora
de apresentar
a rotina do seu setor!**

Vamos lá!





1

Definição de objetivos de aprendizagem;

2

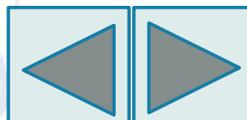
• Planejamento de atividades práticas;

3

• Definir critérios claros de avaliação.



À título de organização e de planejamento das atividades, seria importante a alocação dos enfermeiros para a preceptoria com base na escala de serviço (anexo 1), sendo sinalizado para que o mesmo saiba os dias e as atividades que irá desempenhar frente aos alunos e que seja entregue essa lista ao aluno no momento do acolhimento para que o mesmo saiba a quem se dirigir ao chegar no plantão.



01

Conteúdo programático: listar os recursos e habilidades a serem trabalhados durante o período, envolvendo as competências gerais, atitudinais e específicas).

Rotina de atividades: definir uma rotina diária ou semanal para a realização de atividades práticas e teóricas (check list).

*especificidades de cada setor.

02

03

Recursos de aprendizagem: indicar livros, artigos, vídeos, aplicativos, que poderão ser usados para complementar o aprendizado;

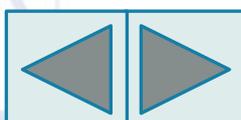
Organizar atividades a partir dos casos reais do setor para serem discutidos utilizando as metodologias ativas de ensino: ABP, estudo de caso, sala de aula invertida, dentre outros.

Avaliação: definir critérios claros para avaliar o desempenho dos alunos, incluindo ferramentas de avaliação como planilhas de monitoramento diário, discussão de casos a beira leito (ABP), estudo de caso (utilizando a sala de aula invertida), questionário de auto avaliação e rubricas para avaliação individual.

04

05

Feedback: estabelecer uma rotina para fornecer feedback regular aos alunos e vice-versa, incluindo estimativas sobre o seu desempenho (semanal).





Como estamos até aqui?

Agora chegou o momento de botar a mão na massa!

Aqui nossa responsabilidade aumenta ainda mais! Nossa observação apurada e orientações deverão ser precisas, para que nossos alunos sejam bem sucedidos em suas vivências, primando pelo bom andamento do serviço e segurança dos pacientes sob seus cuidados!

VAMOS PRATICAR?

**RELEMBRANDO
NOSSAS TAREFAS!**

1. Período de Observação;
2. Participação em cuidados;
3. Desenvolvimento de habilidades técnicas;
4. Análise de casos clínicos (reais ou simulados) - ABP;
5. Participação em atividades com a equipe;
6. Atividades simuladas;
7. Revisão e reflexão (feedback).





1. Observação dos enfermeiros preceptores em ação: orientar para que o aluno realize anotações para posterior discussão e tirem dúvidas sobre o processo.

2. Participação em cuidados com pacientes: aumentar gradualmente a participação dos alunos na realização de cuidados com pacientes, sob supervisão do enfermeiro. O aluno deve ser incentivado a realizar anotações e construir um relatório de suas atividades diárias (pode utilizar o google drive).



3. Desenvolvimento de habilidades técnicas: dedicar tempo para a prática de habilidades técnicas, como administração de medicamentos, curativos, entre outras atribuições específicas do enfermeiro;

4. Análise de casos clínicos: eleger casos clínicos do setor para discussão utilizando a aprendizagem baseada em problemas ABP, com feedback imediato;

*Os casos estudados, poderão ser apresentados para a toda a equipe pelos discentes.



5. Participação de atividades em equipe: oportunizar aos alunos participação em reuniões multiprofissionais, a fim de desenvolver atitudes de liderança e aprendam a trabalhar em equipe;

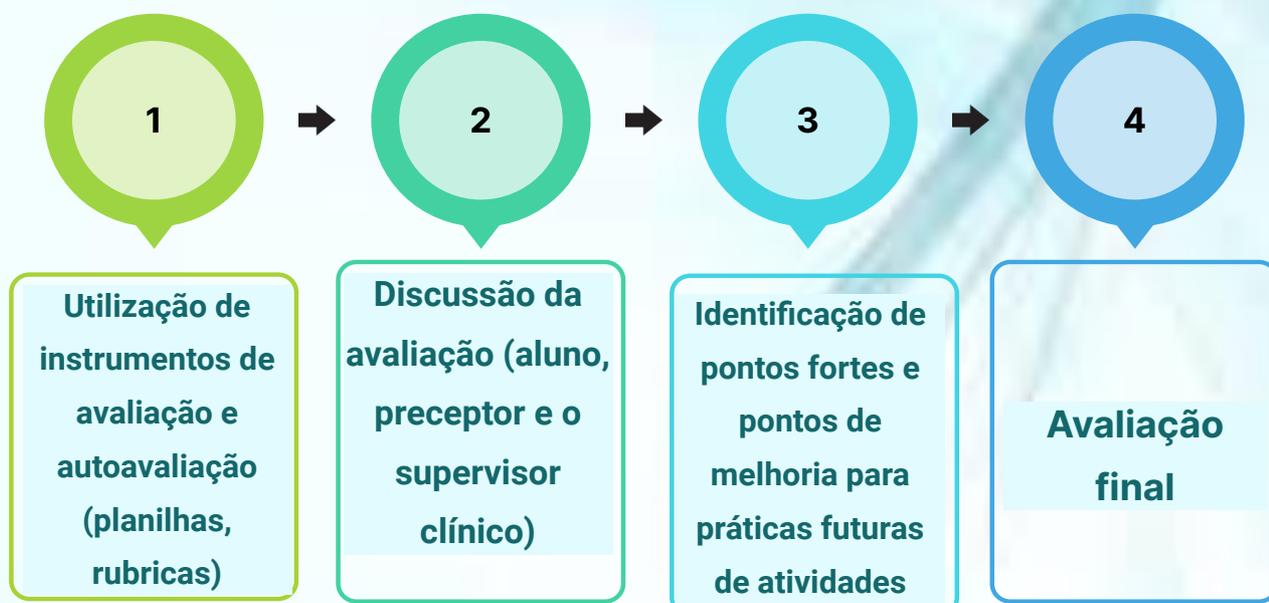
6. Atividades simuladas: realizar atividades simuladas para aprimorar as habilidades dos alunos em emergências e/ou atividades desafiadoras.



7. Revisão e reflexão: reserve tempo para revisão e reflexão sobre as atividades práticas, inclusive o que foi aprendido, o que precisa ser melhorado e como isso será alcançado (autoavaliação, roda de conversa, feedback).



Esta é uma das etapas cruciais para a melhoria na qualidade da preceptoria, uma vez que é o momento em que podemos repensar as nossas práticas e avaliarmos criticamente nossas ações diante do contexto e das necessidades de cada discente, considerando o que aprenderam ao longo de suas vivências profissionais e acadêmicas. Para tanto, alguns instrumentos são fundamentais para nos auxiliar nesse processo, vamos lá!



Critérios de avaliação

Desempenho prático: avaliar a capacidade dos alunos em realizar tarefas e cuidados aos pacientes, incluindo habilidades técnicas e decisões comprovadamente eficazes.

01

Participação em equipe: avaliar a habilidade dos alunos em trabalhar em equipe, incluindo a comunicação e a colaboração.

02

Conhecimento teórico: avaliar o conhecimento teórico dos alunos em relação à enfermagem, incluindo a compreensão de conceitos e princípios.

03

Habilidades interpessoais: avaliar as habilidades interpessoais dos alunos, incluindo a capacidade de acolher pacientes e trabalhar com outros profissionais de saúde.

04

Flexibilidade e adaptabilidade: avaliar a capacidade dos alunos de lidar com situações desafiadoras e mudanças no ambiente hospitalar.

05

Responsabilidade e comprometimento: avaliar o nível de responsabilidade e comprometimento dos alunos em relação à sua aprendizagem e ao cuidado aos pacientes.

06

Registro de atividades: avaliar a qualidade e precisão dos registros de atividades dos alunos.

07

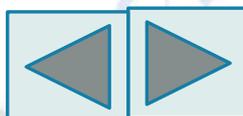
Utilização dos sistemas disponíveis: avaliar o nível de conhecimento dos alunos em relação a utilização dos sistemas (A-GHU-x), (MV).

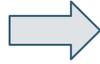
08



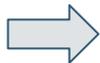
- **Observação direta:** o enfermeiro preceptor pode realizar observações diretas das atividades práticas dos alunos (planilha de monitoramento).
- **Lista de verificação de desempenho:** uma lista de verificação pode ser usada para avaliar a realização de tarefas específicas e habilidades técnicas (check list) .
- **Registros de atividades:** os registros de atividades dos alunos podem ser examinados e avaliados para avaliar a precisão e qualidade das informações registradas.
- **Entrevistas:** entrevistas individuais podem ser realizadas para fornecer feedback aos alunos sobre seu desempenho e oportunidades de melhoria.
- **Grupos de discussão:** os alunos podem participar de grupos de discussão para avaliar sua participação em equipe e capacidade de trabalhar com outros profissionais de saúde.
- **Questionários de auto avaliação:** os alunos podem ser incentivados a avaliar seu próprio desempenho e identificar oportunidades de melhoria.

Obs.: Os instrumentos de avaliação devem ser escolhidos de acordo com as necessidades e objetivos de cada aluno e devem ser aplicados de forma contínua de maneira equitativa e justa.





Métodos para tornar o estudante **protagonista** do seu processo de aprendizagem, e não mais elemento passivo na recepção de informações.



Problematizar a realidade viabilizando a motivação do discente diante dos problemas reais. Assim, ele examina, reflete, relaciona e atribui **significados** às suas descobertas.



(BACICH; MORAN, 2018)

“O que eu apenas **ouço**, eu esqueço”;
 “O que eu ouço e **vejo**, eu lembro”;
 “O que eu ouço, vejo e **pergunto** ou **discuto**, eu começo a compreender”;
 “O que eu ouço, vejo, discuto e **faço**, eu aprendo”;
 “O que eu **ensino** para alguém, eu domino com maestria”



(Provérbio Chinês (Confúcio (551 a.C. 479 a.C.), modificado por Silberman (1996), para facilitar o entendimento dos métodos ativos de aprendizagem).



6.1 Aprendizagem Baseada em Problemas (*Problem-Based Learning- PBL*)

O ABP (Aprendizado baseado em Problema/Projeto) é um método ativo de aprendizado centrado no aluno, tendo o problema como elemento motivador do estudo e integrador do conhecimento.

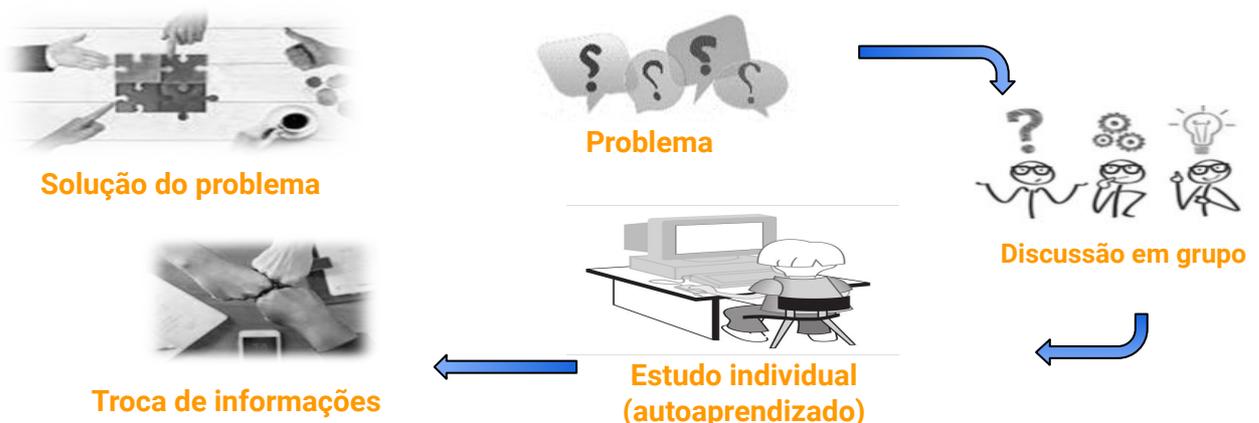


Os 7 passos a serem considerados no uso da ABP:

1. Esclarecimento de termos e conceitos sobre o tema;
 2. Listar os problemas;
 3. Discussão dos problemas (conhecimentos prévios);
 4. Estruturação do problema;
 5. Definição de metas de estudo;
 6. Busca de informações - fase individual ou autoaprendizado (livros, sites, vídeos aulas);
 7. Retorno, integração das informações e resolução do caso.
- A avaliação deverá ocorrer de forma contínua em todas as etapas (feedback): individual, do grupo e do processo de trabalho.



Esquema prático da ABP



(BARROS, et.al, 2019; BICALHO & REIS, 2016; SILVA, 2020)

Exemplo da aplicabilidade da ABP na Enfermagem:

Podemos dividir o funcionamento da ABP em 5 etapas:

- Contextualização;
- Apresentação do **problema**;
- Resolução do **problema**;
- Apresentação dos resultados;
- Avaliação.



(SILVA,2020)

Caso clínico (comum no setor de urologia):

Paciente, J.B.S. do sexo masculino, 55 anos, admitido no serviço com sintomas de dor e dificuldade para urinar, aumento da frequência urinária, urina escura e espumosa. O paciente também relata 01 episódio de febre e histórico de infecções urinárias recorrentes.

Estratégias:

1. Divisão de grupos ou duplas;
2. Informações clínicas relevantes como exames laboratoriais, imagens (preceptor);
3. Orientação para identificação de possíveis diagnósticos diferenciais pelos alunos;
4. Levantar hipóteses sobre o diagnóstico (alunos);
5. Discussão dos resultados (preceptor e alunos).

Observações importantes:

1. Os alunos devem ser incentivados a buscar informações adicionais em bases científicas para complementar as informações em relação ao caso;
2. Cabe ao preceptor mediar os estudos e indicar fontes para pesquisa;
3. Os casos estudados poderão ser apresentados à equipe como um todo e transformados em artigo para publicação.



[Aprendizagem baseada em problemas: guia para aplicar com sucesso](#)





Esse método inverte o processo de aprendizagem, a aquisição do conhecimento não acontece apenas em sala, mas também fora dela, com auxílio dos recursos tecnológicos.

Antes da aula



Contato com o conteúdo teórico: (artigos, vídeos, livros...)

Durante a aula



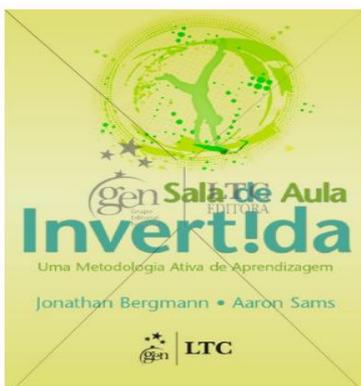
Discussão e aplicação dos conceitos em exercícios práticos com feedback imediato

Após a aula



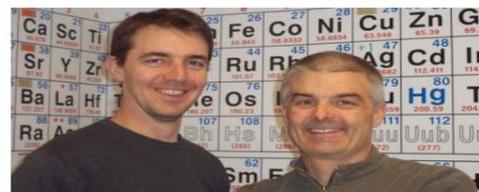
Checagem do desempenho por parte do aluno (atividades sugeridas pelo professor)

<https://hospedagemphp2.ufrgs.br/sead/wp-content/uploads/2021/10/Palestra-Metodologias-Ativas-Possibilidades-da-sala-de-aula-invertida-no-ensino-superior-Joao-Junior.pdf>



www.jonbergmann.com

“[...] o que tradicionalmente é feito em sala de aula, agora é executado em casa, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, agora é realizado em sala de aula”



(BERGMANN; SAMS, 2018)





O aprendizado é construído conjuntamente, através do desenvolvimento do senso crítico e da capacidade de argumentação.

Ocorre em três passos básicos:

1. Planejamento - *Escolha do tema, planejamento da atividade e definição dos objetivos;*
2. Preparação - *Formação de times, discussão sobre o tema (conhecimentos prévios), leitura do conteúdo (podem ser incluídos conteúdos multimídia);*
3. Aplicação - *Distribuição de tarefas aos pares (ou times), discussão entre si sobre a situação proposta para posterior apresentação dos registros para a turma.*

Esquema prático



(LEMOS, PEREIRA & GIRAFFA, 2021)

Aqui, o ambiente é dividido em vários **espaços**, cada um preparado para uma prática diferente referente ao **mesmo tema**.

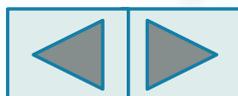
Essa organização do espaço faz parte da proposta do **ensino híbrido**, por isso ao menos uma das estações deve incluir **tecnologia**.



ETAPAS:

1. Definição do tema e dos objetivos de aprendizagem;
2. Organização do espaço e do material;
3. Planejar as atividades para que o assunto possa ser assimilado por todos os perfis de aprendizagem: (vídeo, áudio, leitura, escrita);
4. Todas as atividades das estações devem seguir tema central e ser interdependentes;
5. planejar o conteúdo em tempo hábil para execução das atividades dentro da estação;
6. Monitoramento e apoio: *Durante a rotação, o professor circula pelas estações, esclarecendo dúvidas e oferecendo suporte;*
7. Reflexão e consolidação: *reflexão sobre o aprendido e compartilhamento de experiências.*

(BITTENCOURT & BARBOSA, 2017)





Método ativo que utiliza, geralmente, dados reais, com o objetivo de explicar, explorar ou descrever fenômenos em seu próprio contexto.

Esquema para elaboração de estudos de casos de enfermagem:

1. Seleção do caso;
2. Definição do problema (formular uma pergunta clara sobre o tema).
3. Coleta de informações relevantes sobre o caso, utilizando diferentes métodos, como entrevistas, observação direta, artigos, vídeos (estudo teórico);
4. Organização as informações e construção de um relatório;
5. Discussão das informações com o grupo para se chegar a resolução do caso proposto;
6. Apresentação para o grupo.



*O preceptor estará participando em todas as etapas com orientações, fornecendo referências, suporte às dúvidas e feedback durante o processo de construção do conhecimento.

<https://doi.org/10.1590/0104-07072017005360016>



7. SUGESTÕES DE UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DISPONÍVEIS NO SERVIÇO NAS ATIVIDADES DE PRECEPTORIA

1.

Utilização de plataformas de videoconferência para reuniões regulares com os alunos para revisão de casos, discutir questões e fornecer feedback.

2.

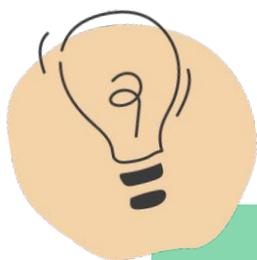
Utilização de aplicativos móveis para gerenciamento de tempo, tarefas e rotas para os alunos durante o estágio.

3.

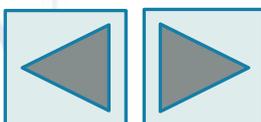
Utilização de plataformas online para compartilhar informações sobre o cuidado de enfermagem, protocolos e diretrizes para os alunos acessarem de forma conveniente.

4.

Utilização de ferramentas de treinamento virtual para simulação de casos de cuidado de enfermagem, que permitem aos alunos praticar e desenvolver habilidades.



Estas são apenas algumas sugestões que podem ser utilizadas dependendo das necessidades e recursos disponíveis na instituição.





1. Nursebook Enfermagem: Termos Técnicos e Condutas

Anamnese, semiologia, consulta ao manual de termos para técnico de enfermagem, condutas, prescrições, protocolos e procedimentos, calculadoras de gotejamento de medicamento, diagnósticos.



2. Wanda Enfermagem: Processos, termos e semiologias

Termos, procedimentos e melhores práticas dentro de situações específicas.



3. Curso de Enfermagem

Técnicas e procedimentos usuais em cuidados de enfermagem, para poder aplicá-los no ambiente profissional.



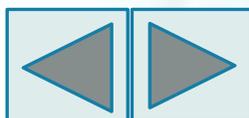
4. Bula Med - Bulas Completas

Bulário de substâncias ou ação terapêutica de medicamentos offline.



5. Enfermagem

Informações relacionadas a procedimentos e atualizações sobre a enfermagem.



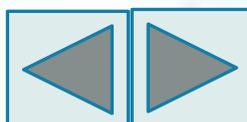
Ferramentas de treinamento virtual são tecnologias projetadas para fornecer simulação de treinamento para os usuários, geralmente em ambiente controlado. Vejamos alguns exemplos:



1. Heart 's Medicine -Doctor Game -Dramas médicos adaptados em games, estimula a criatividade e a capacidade na tomada rápida de decisões.



3. Portal – Jogos educativos on-line: O sangue, sistema imunológico, eletrocardiograma, aprendizagem enfermeira, entre outros.



Check list de monitoramento diário

 **CHECKLIST****MAPEAMENTO DIÁRIO**

DATA: _____

ALUNO: _____

SETOR: _____

PRECEPTOR _____

 REALIZADO PARCIALMENTE
REALIZADO NÃO
REALIZADO

- ADMISSÃO DO PACIENTE NO PRÉ OPERATÓRIO**
- COLETA DE PROVA CRUZADA**
- PASSAGEM DE Sonda VESICAL**
- INSTILAÇÃO DE SVD**
- MANIPULAÇÃO DE DRENOS**
- CURATIVO DE FERIDA OPERATÓRIA**
- EVOLUÇÃO DO PACIENTE NO PÓS OPERATÓRIO IMEDIATO**
- RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS**
- INTERAÇÃO COM A EQUIPE**
- FEEDBACK DO PRECEPTOR**



Autoria própria, 2023

Rubrica para atividade individual

CONCEITO/ CRITÉRIOS					
	NÃO DESENVOLVIDO	PARCIALMENTE DESENVOLVIDO	DESENVOLVIDO	PLENAMENTE DESENVOLVIDO	PONTUAÇÃO
Escolha do tema					
Entendimento sobre o tema					
Habilidade de comunicação					
Metodologia inovadora					
Interatividade					

*A nota sugerida para cada emoji pode ser respectivamente: 3, 6, 8, 10.

Autoria própria, 2023

Questionário de autoavaliação para os discentes de Enfermagem

32

1. Na sua opinião, você considera que está cumprindo com as expectativas do seu papel de estagiário/residente de enfermagem?



2. Como você avalia seu desempenho na utilização de equipamentos e instrumentos de cuidado de Enfermagem?

3. Você se sente confiante na realização de tarefas relacionadas à administração de medicamentos e outras intervenções de cuidado?

4. Você sente que está adquirindo conhecimentos e habilidades importantes ao longo de suas atividades práticas?

5. Como você avalia sua capacidade de comunicação com pacientes, familiares e colegas de equipe?

6. Como você avalia o suporte e orientação fornecidos pelo enfermeiro preceptor?

7. Como você avalia seu desempenho no uso dos programas relacionados ao registro dos cuidados prestados ao paciente?

8. Você tem alguma sugestão para melhorias na estrutura do seu estágio para torná-lo mais eficaz na sua formação profissional?

* Estas questões devem ser adaptadas para se adequarem aos objetivos e necessidades específicas da instituição e de cada setor, podendo servir de referência para o desenvolvimento e acompanhamento formal de autoavaliação.

Autoria própria, 2023

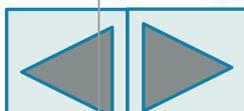




- Obs 1: Estes são apenas alguns exemplos de ferramentas de treinamento virtual que podem ser utilizadas para apoiar a preceptoria de alunos de enfermagem. Para escolha da melhor ferramenta é importante considerar as necessidades específicas dos alunos e da instituição.
- Obs 2: Estimular o uso da tecnologia para estudos e atividades que podem ser realizadas pelo estudante, contribui para sua formação integral, considerando que o mundo está cada vez mais tecnológico, e os alunos que sabem como usar as novas tecnologias terão uma vantagem competitiva no mercado de trabalho.

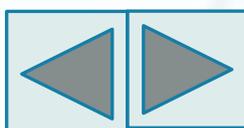


1. ANDRADE, SR; ROUFF, AB.; PICCOLI, T.; SCHMITT, MD.; FERREIRA, A.; & XAVIER, ACA. O ESTUDO DE CASO COMO MÉTODO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 26(4), e5360016, 2017.
<https://doi.org/10.1590/0104-07072017005360016>
2. AZEVEDO, C. et al. Práticas integrativas e complementares no âmbito da enfermagem: aspectos legais e panorama acadêmico-assistencial. *Escola Anna Nery*. 23, 2019.
3. BACICH, L; MORAN, J. (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.
4. BARROS, DF.; DIB, CC.; SOARES, MEM. & MIRANDA, LF. Aprendizagem baseada em problemas: a experiência do curso de medicina da Universidade Federal do Acre. *Revista Brasileira de Educação Médica*, (2019).
5. BERGMANN, J.; SAMS, A. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. (Tradução Afonso Celso da Cunha Serra). 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 104 p, 2016.
6. BICALHO, LM. & REIS, AF. Aprendizagem baseada em projetos e a formação docente em um curso de licenciatura em matemática. *Revista Eletrônica de Educação Matemática*, 2016..
7. BITTENCOURT, ES. & BARBOSA, CM. Ensino híbrido por rotação em escolas públicas: possibilidades e desafios. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, 2017
8. BRASIL. LEI Nº 11.129, DE 30 DE JUNHO DE 2005. Institui a Residência em Área Profissional de Saúde de e cria a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde.
9. _____. LEI Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.
10. _____. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares - Cursos de Graduação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>. Acesso em 20 out. 2017.
11. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a Educação Permanente em Saúde: Pólos de Educação Permanente em Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2004.
12. CRUZ, ATO. et al. Guia de preceptoría em saúde no SUS: construindo conhecimento pela integração do ensino-serviço. Petrolina: HU-UNIVASF, 2018.
13. RIBEIRO, PKC. et al. Os profissionais de saúde e a prática de preceptoría na atenção básica: assistência, formação e transformações possíveis. *JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750*, v. 12, p. 1-18, 2020.
14. LAGO, D. *Soft Skills: Competências essenciais para os profissionais do século XXI*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018
15. LEMOS, ADA., PEREIRA, MJB., & GIRAFFA, LMM. Aprendizagem por pares no ensino superior: revisão sistemática da literatura. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, 2021
16. RODRIGUES, CDS. Competências para a preceptoría: construção no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, 2012. 100f. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.
17. ROCHA, PF. Et al. Preceptoría como modalidade de ensino na saúde: atuação e características do preceptor cirurgião-dentista da atenção primária. *Revista saberes plurais: educação na saúde*. Porto Alegre. Vol. 1, n. 1 (2016), p. 96-112, 2016.
18. SILVA, AJC. **Guia prático de metodologias ativas com uso de tecnologias digitais da informação e comunicação**. Lavras: UFLA, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/42956>. Acesso em: 02 fev. 2021
19. SILVA, AM. & ROCHA, JP. Aprendizagem por pares na educação a distância: uma revisão sistemática. *Revista Interdisciplinar de Pesquisa*, 2020
20. TREVISI, P. et al. Competências do enfermeiro na gestão do cuidado. *Revista de Administração em Saúde*, v. 17, n. 69, 2017.



11. ANEXO : SUGESTÃO DE ESCALA PARA O ENFERMEIRO PRECEPTOR

NOME COMPLETO	DIAS DO MÊS																														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	
ENFERMEIROS USU																															
CAMILA DE SOUZA SOARES	D6		D6			D6		D6		D6					D6		D6				D6	D6	D6		D6		D6		D6		D6
DELIONE MARIA FERNANDES MOREIRA		D6		D6		AB12				D6		D6			D6		FE														
JULIE HELENE DE XEREZ MIRANDA FELIX			CH-6	CH-6	CH-6	CH-6				M15		M15	M15	M15	D6	D6	M15		D6		D6		D6		M15	M15	M15	M15	D6	D6	
MARIA GONÇALVES DE AQUINO		D6		M15	D6			D6		D6				D6					D6			D6	D6	D6		D6		D6		D6	
JAMERSON IZAQUE DE LIMA SANTANA			D6				D6			D6	D6	D6			D6		D6		D6		D6			N8		N8			N8	N8	
SERVIÇO NOTURNO																															
JAMILLY ARITA VERAS DE ALMEIDA	N8	N8	N8				N8					N8	N8		N8	N8		N8	N8						N8		N8		N8		
JOSEMARYSON LEITE DE SÁ		N8	N8	N8		N8	N8		N8		N8						N8	N8		N8		N8			N8						
RENATO GALVÃO BEZERRA	N8	N8			N8		N8		N8			N8	N8		N8	N8		N8			N8				N8		T15	N8			
ENFERMEIROS UT																															
ANE KELLY OLIVEIRA DA SILVA		D6		D6		D6	D6			D6		T15		D6		D6				D6			D6		D6		D6		D6		
MARCIA ALCANTARA DA COSTA OLIVEIRA				T15	M15	M15	D6		D6		D6		T15	D6		D6		D6	D6					D6	D6		T15	T15	D6		
LUCEMIR FERREIRA DA ROCHA SILVA	D6		D6	D6	D6		D6		D6		D6	T15		D6				D6			D6			D6		D6		D6		D6	
SERVIÇO NOTURNO																															
MAGNUS EMANUEL SANTOS			N8	N8		N8		N8	N8	N8		N8			N8			N8		N8	N8										
SIMONE DO AMARAL MONTEIRO CABRAL	N8		N8		N8					N8	N8	N8		N8	N8				T15	N8				N8			N8			N8	
A : ACOMPANHAMENTO COM OS RESIDENTES DE ENFERMAGEM																															



**POR MEIO DAS
NOVAS TECNOLOGIAS,
A GENTE PRECISA AJUDAR
O COLABORADOR A SER
MAIS HUMANO E MENOS
MECÂNICO.**

Angelo Figaro

CIO LATAM REVAULT

